

## Bem-Aventurados Os Misericordiosos e Os Limpos

As Bem-Aventuranças—Parte 4

Mateus 5.7–8

### Introdução

Ele nasceu em 1897 num povoado rural pequeno no estado da Pensilvânia, Estados Unidos. Numa noite aos 17 anos de idade, enquanto voltava para casa a pé de seu trabalho numa loja de pneus, ele ouviu um pregador na rua dizendo: “Se você não sabe como ser salvo, simplesmente invoque o nome do Senhor.” Quando chegou em casa, ele subiu ao sótão de sua casa e invocou o nome do Senhor para sua salvação.

Cinco anos após sua conversão, ele assumiu o pastorado de uma igreja. Sem qualquer treinamento formal, ele entrou para o ministério e acabou se tornando um estudante incrível da Palavra e um mestre dos princípios bíblicos. Esse foi o começo de 40 anos fieis e frutíferos de ministério. Ele produziu vários livros, pastoreou várias igrejas, recebeu dois doutorados *honoris causa* e ainda atuou como editor de uma revista cristã nacional, produzindo inúmeros artigos com sua caneta que contava com uma medida de sarcasmo, humor e profundo entendimento espiritual. Seu nome era Aiden Wilson Tozer, comumente chamado apenas de A.W. Tozer. Seus livros *O Conhecimento do Santo* e *À Procura de Deus* são considerados clássicos da literatura cristã.

Apesar de amado por muitos, Tozer defendeu a verdade do Evangelho. Numa época em que o liberalismo teológico varria a igreja no início dos anos de 1900, ele escreveu: “Não somos diplomatas, mas profetas, e nossa mensagem não é uma negociação, mas um ultimato.” Tozer ainda desafiou a igreja morna ao escrever:

*Uma das características que marca a igreja em geral hoje é falta de expectativa. Quando crentes se reúnem, eles não esperam que algo fora do normal ocorra; conseqüentemente, somente o normal ocorre e esse normal é tão previsível quanto o pôr do sol... precisamos hoje de um espírito de expectativa que surge das promessas de Deus quando nos reunimos com a fé de uma criança.*

Mais do que outra coisa qualquer, A.W. Tozer conseguia desafiar o crente a cavar mais a fundo a Palavra de Deus. Ele escreveu: “Não devemos escolher passagens favoritas a custo das demais. Somente a Bíblia completa forma um crente completo.” Ele comparava a Bíblia a um relógio de pulso e escreveu com sarcasmo: “Se Deus dá um relógio a você, como o honra—perguntando-lhe que horas são ou simplesmente consultado o relógio que ele mesmo deu?”

Se você já leu algum livro de Tozer, então sabe que, apesar de seus livros preferidos revolverem em torno de teologia, ele tinha uma capacidade incomum de desafiar o crente com o pensamento de que crer na verdade não é suficiente; na verdade, é algo perigoso, ao menos que vivamos e obedeçamos à verdade. Numa certa ocasião, ele lembrou seus ouvintes da importância da seguinte declaração: “O diabo é um teólogo melhor do que qualquer um de nós; entretanto, ele continua sendo o diabo.”

Enquanto pregava nas Bem-Aventuranças, Tozer afirmou que, se invertermos as 8 Bem-Aventuranças, elas refletirão o pensamento da cultura ao nosso redor. E olha que ele afirmou isso mais de 50 anos atrás! E isso ainda é verdade hoje, não é? Por esse motivo, podemos entender por que nossa sociedade é tudo, *menos* feliz.

Segui a sugestão de Tozer e inverti as Bem-Aventuranças, contrastando o que o nosso mundo afirma com o que Jesus Cristo ensinou em Mateus 5:

- No verso 3 lemos: ***Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.*** O mundo prega: “Felizes os que podem dizer: ‘Estou com a vida feita!’.” Jesus Cristo ensinou: “Felizes os que reconhecem que não têm chance alguma.”
- Mateus 5.4 diz: ***Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.*** O mundo fala: “Felizes os que nunca choram por nada.” Jesus Cristo diz: “Felizes os que nunca param de chorar por causa do seu pecado.”
- Mateus 5.5 diz: ***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.*** O mundo apregoa: “Felizes os que sabem subir a escada da vida.” Jesus Cristo ensinou:

“Felizes os que se colocam voluntariamente em último lugar.”

- Lemos em Mateus 5.6: ***Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.*** O mundo fala: “Felizes os que se enchem com coisas desta vida.” Jesus Cristo contraria: “Felizes os que sentem fome por algo além desta vida.”
- Mateus 5.7 diz: ***Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.*** O mundo proclama: “Felizes os que nunca precisam de ajuda ou esmola.” Jesus Cristo refuta: “Felizes os que estão sempre prontos para ajudar.”
- Em Mateus 5.8 lemos: ***Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.*** O mundo diz: “Felizes aqueles cujos pecados ocultos jamais são revelados.” Jesus Cristo ensina: “Felizes aqueles cuja pureza particular é uma resolução diária.”

## Bem-Aventurados Os Misericordiosos

Lemos em Mateus 5.7:

***Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.***

Antes de descobrirmos o que Jesus está querendo dizer com isso, precisamos entender o que ele *não* está dizendo.

1. Primeiro, Jesus não está dizendo: “Se você for misericordioso *para com* outros, receberá misericórdia *de* outros.”

Se esse fosse o caso, o homem mais misericordioso que já andou no planeta teria recebido misericórdia das mãos dos judeus ao invés de uma cruz vil.<sup>1</sup>

Em duas ocasiões diferentes, Davi foi misericordioso para como rei Saul; duas vezes, ele poderia ter tirado a vida desse rei cruel e vingativo, o qual tinha atirado lanças nele para mata-lo e que, por vários anos, tinha tentado caçá-lo e mata-lo para que Davi não assumisse o trono de Israel. Numa dada ocasião, no meio da noite enquanto Saul e seus homens dormiam a céu aberto, Davi se aproximou e cortou um pedaço do manto de Saul quando poderia ter cortado sua garganta. Davi foi misericordioso, mas Saul ficou cada vez mais vingativo.

É possível ser misericordioso para com pessoas que viram suas costas para nós, nos rejeitam e nos tratam perversamente. Portanto, o Senhor Jesus não está dizendo: “Se você for misericordioso para com os outros, receberá misericórdia em troca.”

2. Segundo, Jesus não está dizendo: “Se você for misericordioso *para com* outros, merecerá misericórdia da parte de *Deus*.”

Não nos tornamos merecedores de misericórdia por estendermos misericórdia a outros.<sup>2</sup> A salvação de Deus não é mérito. Contudo, a salvação de Deus é recebida. Receber misericórdia de Deus é nossa experiência presente e nossa experiência futura. Paulo escreveu em Tito 3.5:

***não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo***

Em Efésios 2.5, lemos que fomos salvos porque Deus foi ***rico em misericórdia***. Em outras palavras, é impossível ser salvo sem a misericórdia de Deus e a salvação é um presente não merecido da parte de Deus.

O que acontece aqui é o seguinte: essa bem-

aventurança está ligada mais ao nosso relacionamento com outras pessoas do que com Deus. Podemos parafrasear o que Jesus Cristo diz aqui da seguinte forma: “Se vocês são pessoas que receberam e receberão misericórdia de Deus, provem esse fato ao agir em misericórdia para com o próximo.”

Um dos distintivos do crente é a misericórdia. Ou seja, mostrar misericórdia às pessoas não é uma condição para recebermos a misericórdia de Deus, mas prova de que a recebemos. Mostrar misericórdia é evidência de que recebemos misericórdia.<sup>3</sup> É exatamente esse o pensamento por trás da pergunta do apóstolo João em 1 João 3.17:

***Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?***

Não conquistamos o amor de Deus, mas como podemos alegar possuir o amor de Deus e, ao mesmo tempo, ser maus e incompassivos? Jesus Cristo diz: “Você deseja ser verdadeiramente feliz? Então mostre misericórdia a outros.”

Entenda bem que o mundo dos dias de Cristo não admirava a misericórdia como virtude; os romanos admiravam justiça, poder e força. Os filósofos da época chamavam a misericórdia de “doença da alma.”<sup>4</sup>

Enquanto estive na Índia, fiquei profundamente comovido pelas multidões das pessoas chamadas “Intocáveis,” a casta mais inferior na cultura hinduísta. Crianças corriam atrás de nós para todo lugar que íamos, oferecendo-nos colares de plástico por centavos; mulheres carregando seus bebês mendigavam nas esquinas, vivendo vidas de dificuldade e sofrimento inimagináveis. Mesmo assim, eles não recebiam

misericórdia das mãos de ninguém! Sua religião ensina que essas pessoas reencarnaram na categoria de “Intocáveis” por causa de maldade que fizeram na vida anterior—elas recebiam o que mereciam.

Eu conheci uma mulher crente que ia para o meio dos Intocáveis e convidava meninas adolescentes dessa classe para sua escola. Ela as vestia em uniformes limpos, as fazia sentar em fileiras no chão de um banheiro público que ela mesma limpava e as ensinava todos os dias da semana, dando esperança a essas meninas.

O que moveria uma mulher a agir com misericórdia para com essas pessoas? Ela era alguém que havia recebido pessoalmente misericórdia das mãos de Deus.

Misericórdia é algo que se evidencia de forma tangível. Conforme um autor escreveu: “Misericórdia é simplesmente ver um homem sem comida e lhe dar comida; é ver pessoas implorando por amor e lhes dar amor; é ver alguém sozinho e lhe servir de companhia. Misericórdia não é sentir a necessidade alheia, mas suprir essa necessidade.”<sup>5</sup> Outro autor ainda escreveu: “Misericórdia é dar atenção àqueles em miséria.”<sup>6</sup>

O mundo, porém, não acredita nisso! Nos dias de Cristo e hoje, alegria é fazer com que as pessoas se sacrifiquem para suprir as nossas necessidades. O mundo ensina: “Quando você está no controle—quando tem as pessoas à sua mercê—isso, sim, é que é vida.”

Bom, nesse caso, José estava vivendo *a vida*! Em Gênesis 42, seus irmãos descem ao Egito em necessidade de comida e se prostram diante de sua autoridade sem saber que aquele governante era o irmão mais novo que venderam à escravidão. Agora, José tem seus irmãos à sua mercê, mas ele agiu com misericórdia e isso foi prova inegável que

a misericórdia de Deus tinha impactado seu coração muito tempo antes daquela reunião de família. Você deseja felicidade genuína? Mostre misericórdia.

Existe misericórdia no perdão; existe misericórdia quando retemos aquilo que alguém merece com justiça, quando recusamos nos vingar, mesmo quando a pessoa está à nossa mercê e podemos machucá-la, humilhá-la ou desprezá-la. Misericórdia é imitação de Cristo, o qual nos salvou por sua misericórdia. O compositor do hino colocou isso da seguinte forma:

*Pela Palavra de Deus finalmente conheci meu  
pecado;  
Então tremi diante da lei que violara;  
Até que minha alma culpada  
virou-se em súplicas para o Calvário.*

E o que aconteceu?

*Grande foi a misericórdia e a graça foi livre,  
Ali o perdão a mim foi concedido;  
Ali minha alma sobrecarregada encontrou  
liberdade—no Calvário.*

Aquele que mostra misericórdia ao culpado revela a verdade de que ele mesmo recebeu misericórdia de Cristo no passado e experimentará a misericórdia de Deus no futuro. Bem-aventurados os misericordiosos.

Você deseja ser verdadeiramente *infeliz*? Simplesmente, não aja com misericórdia; diga a todos que as pessoas daquele grupo, naquela rua ou naquele país recebem o que merecem.

Joseph Stalin (Stalin que significa “aço”) foi um governante russo—um dos homens mais poderosos do planeta que executou milhões de pessoas e teve milhares à sua mercê. Porém, ele não mostrou misericórdia a ninguém. Esse homem de aço tinha sete quartos e cada um era trancado com

tanta segurança como um cofre. Ele passava cada noite num quarto diferente com medo de ser assassinado. O maior medo de Stalin era que aqueles que liderava com punho de ferro lhe tratariam com a mesma medida de misericórdia que ele mesmo dava. Ele até contratou um servo para fazer uma coisa só: monitorar e proteger seus sachês de chá.

Esse é, porventura, um homem feliz? Pensamos que ele seria feliz—ele estava no topo do mundo. Mas a verdade é que seu servo que protegia o chá aproveitou mais do chá do que o próprio Stalin!

Até mesmo um ateu poderia aprender com Shakespeare que “...rogamos por misericórdia; e essa mesma oração nos ensina a agir com atos de misericórdia.” É muito melhor, porém, aprender com a sabedoria de Deus, pois Salomão escreveu:

*O homem bondoso [ou misericordioso] [no fim] faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere* (Provérbios 11.17).

## **Bem-Aventurados Os Limpos de Coração**

Misericórdia é um ato externo; pureza é uma qualidade interna. Jesus Cristo apresenta outra verdade contrária ao pensamento comum e politicamente incorreta:

*Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus* (Mateus 5.8).

Bem-aventurados os santos—felizes os limpos de coração. Quando estudamos as Escrituras, descobrimos o fato de que existe pureza *posicional* e pureza *prática*. Pureza posicional é a obra de Deus para os crentes e pureza prática é a obra do crente para Deus. Pureza posicional é outro nome para a

doutrina da justificação. Somos justificados, ou seja, declarados justos e puros pela obra de Deus a nossa favor na salvação. Paulo escreveu em Romanos 3.23–24:

*pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus*

Pureza posicional é o lado fácil na equação, já que Deus realizou todo o trabalho na obra de redenção.

Quando a Bíblia fala do coração, ela se refere ao centro da personalidade. Na Bíblia, coração representa a mente, as emoções e a vontade; o coração se refere àquilo que faz de você a pessoa que é.<sup>7</sup> Jesus Cristo afirmou em Mateus 12.34: *a boca fala do que está cheio o coração*. Salomão também registrou: *Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo* (Provérbios 23.7). Note que a ênfase não está nas nossas mãos, mas no nosso coração. Nossas mãos estão ligadas à misericórdia; nosso coração está ligado à pureza. Pureza prática é a parte que pertence às mãos; essa é a nossa responsabilidade; isso é o que somos e o que realizamos para Deus.

Então, os bem-aventurados são aqueles que diligente e fervorosamente desejam pureza em seus corações—pureza na mente ou pensamento, pureza nas emoções e sentimentos, e pureza na vontade e decisões.

O termo traduzido como *limpos* é o grego *katharos*, o qual se refere a integridade. Essas pessoas, conforme Cristo afirma em Mateus 5.8, *verão a Deus*. E aqueles que possuem visão espiritual, como escreveu Wiersbe, possuem “entendimento espiritual.”<sup>8</sup>

John Wesley disse, certa vez, que lia os jornais para ver o que Deus estava fazendo em seu mundo.<sup>9</sup> A melhor maneira de ver a mão de Deus agindo na nossa própria vida, nas vidas de outros e no mundo como um todo é por meio de um coração que você continuamente pede que Deus purifique, assim como Davi orou: *Cria em mim, ó Deus, um coração puro* (Salmo 51.10).

Numa ocasião, perguntaram a Helen Keller: “Ser cego não é algo terrível?” Ela respondeu: “É melhor ser cego e enxergar com o coração do que ter dois olhos e não enxergar nada.”<sup>10</sup> Bem-aventurados aqueles que enxergam com o coração e os puros ou limpos de coração são os que conseguem enxergar melhor.

### Conclusão

O incrível telescópio *Hubble*, orbitando a 576 km acima da superfície da Terra, viaja a uma velocidade de 8 km por segundo, dando uma volta completa na órbita do planeta a cada 96 minutos. O satélite consegue enxergar o espaço a uma distância de 7 bilhões de anos-luz. Quando foi lançado, inúmeros atrasos forçaram a equipe a guardar as lentes por 7 anos numa célula esterilizada nas instalações de uma empresa aeronáutica na

Califórnia, Estados Unidos. O valor para guardar a lente ali era de 8 milhões de dólares... por mês! Que preço alto para um aluguel—um bilhão, quatrocentos e setenta e dois milhões de dólares... e nenhum centavo. Achei interessante ver como os cientistas entendiam que a melhor maneira de ver os céus era por meio de uma lente limpa.

Crentes que cultivam um coração limpo conseguem ver o agir de Deus por meio de lentes limpas. A. W. Tozer disse isso da seguinte forma: “Você consegue ver Deus de qualquer lugar se seu coração está disposto a amá-lo e obedecê-lo.” Ele ainda escreveu palavras duras: “Custará algo andar lentamente no desfile das eras, enquanto homens se apressam de um lado a outro, confundindo movimentação com progresso. Mas andar lentamente, no fim, trará recompensas.”

Essa é outra maneira de dizer: “Não ouça o que o mundo tem a dizer sobre felicidade; ouça o que Jesus Cristo diz.” Felizes os misericordiosos, porque receberão misericórdia em troca. Felizes os limpos de coração, porque verão a Deus. Esses atributos gêmeos andam de mãos dadas em caminhos paralelos que depois se unem, conduzindo à felicidade verdadeira.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/04/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> John MacArthur, *Kingdom Living Here and Now* (Moody, 1980), p. 105.

<sup>2</sup> Warren W. Wiersbe, *Live like a King* (Moody, 1976), p. 105.

<sup>3</sup> R. Kent Hughes, *The Sermon on the Mount* (Crossway, 2001), p. 48.

<sup>4</sup> Wiersbe, p. 95.

<sup>5</sup> MacArthur, p. 109.

<sup>6</sup> Hughes, p. 46.

---

<sup>7</sup> James Montgomery Boice, *The Sermon on the Mount* (Baker, 1972), p. 46.

<sup>8</sup> Wiersbe, p. 122.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 121.

<sup>10</sup> Hughes, p. 56.